

DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS E IMAGENS DE *CRIANÇAS E INFÂNCIAS*¹ DO SUL DE MATO GROSSO (1850-1950)

Andreína de Melo Louveira²; Maria Eduarda Ferro³

Ciências Humanas

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica buscou localizar imagens de *Crianças e Infâncias* em fotografias produzidas entre 1850 e 1950 na cidade de Dourados. As fotografias foram coletadas no Museu Histórico e Cultural de Dourados, no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e com duas famílias que residem no município. Entendendo a fotografia como um recurso para a produção do conhecimento histórico, a pesquisa se ocupou em compor um instrumento de busca iconográfica com as 176 imagens coletadas. Este acervo contribui para o desenvolvimento e aprimoramento da fotografia como fonte de pesquisas históricas e soma-se ao esforço de constituição e preservação de fontes documentais para a construção da História Social da Criança e da Infância.

Palavras-chave: fotografia, infância, pesquisa histórica.

Introdução

Em um contexto de grandes transformações sociais desencadeadas no século XIX, novas possibilidades de circulação da cultura humana começaram a desenvolver-se. Entre elas a fotografia, que possibilitou a informação e o conhecimento da cultura da humanidade. O mundo então passou a ser ‘portátil e ilustrado’ (KOSSOY, 1989).

A partir de 1930 a historiografia ocidental construiu novos olhares ampliando a noção de fonte documental (CANABARRO, 2005). Paulatinamente a fotografia adquiriu o *status* de

¹ Ao empregarmos os termos *Crianças e Infâncias* é válido registrar que nos apoiamos na concepção de que tais noções são construções sociais em constante re-elaboração. Isso significa dizer que o conceito de *Criança* e de *Infância* sofre variações mesmo quando nosso campo de análise é um universo social relativamente restrito, sem grande variação temporal. Múltiplos são os fatores que imprimem singularidade as *Infâncias*: condição sócio-econômica, concepções religiosas, gênero, origem étnico-racial, entre outros.

² Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados; PIBIC UEMS; andreinapedagogia@yahoo.com.br.

³ Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados; mariaeduarda@uems.br

tipologia documental, tornou-se parte da escrita da História e, conseqüentemente, da História da Educação. Considerada um instrumento a mais do registro da vida humana em sociedade, esse artefato tornou-se instrumento de apoio ao pensamento histórico: “(...) toda a produção imagética constitui um patrimônio cultural que permite conhecer as singularidades dos grupos retratados e da própria sociedade” (2005, p.39).

Visto a fotografia ser um produto cultural, a sua construção faz parte de um determinado contexto histórico, que influencia na construção do olhar do fotógrafo, nas representações sociais impressas e no equipamento tecnológico empregado para a tomada da imagem (CANABARRO, 2005, p.26).

Tendo em conta tais pressupostos, nossa pesquisa incidiu na localização e digitalização de imagens fotográficas esparsas, produzidas no final do século XIX até meados do século XX no sul do antigo estado de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), particularmente em Dourados (MS). Nosso foco foram fotografias nas quais aparecem retratadas *Crianças e Infâncias* para composição de um instrumento de busca iconográfica a fim de contribuir para a preservação desse patrimônio cultural e de tornar viável o seu uso na produção do conhecimento sobre a História Social da Criança e da Infância.

Material e Métodos

Foram realizadas pesquisas bibliográficas relacionadas principalmente aos quatro subtemas relacionados a seguir. **(1) história da fotografia, organização e tratamento de coleções fotográficas:** FILIPPI (2003) e KOSSOY (1989); **(2) pesquisa histórica com imagens fotográficas:** BAUER & GASKELL (2002), CANABARRO (2005), CIAVATTA (2002), DANAILOF (2005) e MAUAD (1996); **(3) pesquisas históricas e sociais sobre *Crianças e Infâncias*:** FARIA FILHO (2004), KUHLMANN JR (1998), MARCÍLIO (2006), MONARCHA (2001) e PRIORE (2004) e **(4) Concepções sobre *Crianças e Infâncias*:** ABRAMOVAY & KRAMER (1984); BRASIL (1998); DAHLBERG, MOSS & PENCE (2003); PINTO & SARMENTO (1997) e VASCONCELLOS (2005).

No trabalho de campo foram coletadas imagens com as famílias Flores e Gamarra, no Museu Histórico e Cultural de Dourados e no Centro de Documentação Regional (CDR/UFGD). Os procedimentos metodológicos empregados foram subsidiados pelas pesquisas já realizadas por Kossoy (2009) e Mauad (1996). Produziu-se uma ficha como suporte para realização das etapas de análise técnica e de conteúdo das imagens com adaptações para as especificidades dessa investigação.

Essa ficha é composta por 23 campos que interrogam sobre questões de natureza distinta – dos recursos técnicos empregados para a produção material da imagem aos elementos que aparecem nela retratados (conteúdo). Para chegar ao produto esperado, qual seja, a organização do acervo, foram realizados os seguintes procedimentos: (1) Digitalização das imagens localizadas (frente e verso quando havia informação neste último); (2) Organização das Imagens por Coleções, respeitando a procedência; (3) Elaboração da Ficha Catalográfica piloto, realização de testes, ajustes e elaboração do modelo da Ficha Catalográfica final; (4) Catalogação das Imagens em fichas de papel; (5) Constituição do sistema de busca denominado *Catálogo de Imagens Informatizado* (6) Alimentação do *Catálogo de Imagens* para que a busca resulte na localização da imagem acompanhada da respectiva Ficha Catalográfica.

Resultados e Discussão

Foram coletadas 176 fotografias que se estendem do período de 1850 a 1950. Nestas fotografias as crianças retratadas estão presentes em espaços específicos, assumem papéis, sejam estes “vividos ou encenados”. Após uma descrição da incidência de elementos que as imagens recolhidas apresentam foram estabelecidas 14 categorias provisórias para o referido acervo. São elas: (1) *Ambientes de Trabalho*: campo e comércio; (2) *Ambientes de Convívio*: rural e urbano; (3) *Ações de Assistência*: social e saúde; (4) *Brinquedos, Jogos e Brincadeiras*; (5) *Cotidiano Familiar*; (6) *Educação*; (7) *Festas*: públicas e privadas; (8) *Migração*: estrangeira e nacional; (9) *Militarização*; (10) *Movimentos Políticos*; (11) *Moral e Civismo*; (12) *Povos Indígenas*; (13) *Política Agrária* e (14) *Religiosidade*.

As categorias supracitadas foram denominadas como provisórias porque poderão surgir outras na medida em que forem lançados outros olhares sob as mesmas imagens e observados outros elementos. O Catálogo proporciona subsídios para análises de diferentes infâncias vividas no sul de Mato Grosso entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX. Afinal, ser criança ou vivenciar a infância são processos variáveis, de acordo com cada sociedade, cultura, condição econômica, momento histórico (PINTO e SARMENTO, 1997).

Tendo em vista a gama de variantes que dão singularidade à materialidade das vidas humanas, como não pensar nas múltiplas possibilidades do experimentar o *ser criança* diante de imagens tão variadas? Apenas a título de provocação, já que o espaço não permite mais que isso, se pinçarmos um recorte temático como o *Vestuário Infantil*, encontrarmos imagens

de crianças com trajes de anjo, vestimentas adultas, trajes típicos regionais, adornos étnicos, uniformes escolares, fardamento militar, roupas e instrumentos para o trabalho no campo e nuas. O vestuário ou a ausência dele nos diz muito sobre o lugar ocupado e os papéis desempenhados por quem dele se utiliza.

Encontramos na literatura estudos que nos auxiliam a fazer inferências sobre as possibilidades de interpretação de algumas das circunstâncias aqui pontuadas. Sobre a prática de trajar os pequenos como anjos, a Igreja Católica foi, segundo Vasconcellos (2005), a maior difusora da concepção de criança santa, dócil e frágil. Camisas, terninhos engomados, sapatos de couro, chapéu de feltro, gravatinha, quando usados em crianças, reportam-nos ao termo *adulto em miniatura*, problematizado por filósofos e educadores, já no século XVIII. Não se trata apenas de uma caracterização como adulto no plano da aparência, mas nos costumes e hábitos que lhes são impostos.

Nos retratos de família a posição do pai era sempre marcada ao centro dos demais familiares. As posturas rígidas das crianças incitam-nos a pensar que a disciplina e a obediência eram comportamentos sempre cobrados no seio familiar. Neste sentido, que participação as crianças tinham nas decisões que envolviam sua vida? Elas tinham o direito de escolher a roupa, a pose, o penteado do cabelo e até mesmo a expressão? Suas necessidades e especificidades individuais eram compreendidas? Compreender o processo de desenvolvimento infantil é pensar que cada criança tem seu ritmo individual e vontades que devem ser respeitadas. É perceber a infância como categoria social construída por atores que tem pleno direito de uma vida social da qual integre (1997).

As crianças que visualizamos com trajes típicos regionais como povos indígenas, paraguaios, japoneses, alemães e gaúchos nos indicam os movimentos migratórios e a presença de diferentes culturas. Sobre as crianças trajadas para o trabalho no campo ou inseridas nestes ambientes, o que significava sua presença naquele espaço? Elas prestavam serviços ou apenas acompanhavam os pais? Há momentos em que elas se apresentam com ferramentas de trabalho e roupas idênticas as dos trabalhadores que compõem a cena. Este momento implica na ausência da escola? Em que circunstância este trabalho era desenvolvido? Deve considerar-se que uma parte de sua infância foi roubada?

A constituição deste acervo reforça a hipótese inicial de que a concepção homogeneizante de *Criança e Infância* é equivocada. Cada infância é única, porque se realiza em contextos distintos e está sujeita ao que se pensa e se espera sobre o *ser criança*. Existem diferentes infâncias e as imagens nos auxiliam a conhecê-las. É preciso saber interrogá-las.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela bolsa concedida para o desenvolvimento da pesquisa e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Ao Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Ao Museu Histórico e Cultural de Dourados. Às famílias que contribuíram disponibilizando suas fotos e cedendo os direitos de uso das imagens para a pesquisa, em especial à senhora Neiza Assunção Flores (*in memoriam*), nosso muito obrigada!

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. **Cadernos Cedes**, v. 1, n. 9, p. 27-38, 1984.
- BAUER, Martin. W. & GASKELL, George. P. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v.XXXI, n. 2, p. 23-39, dez., 2005.
- CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DANAIOLOF, Kátia. Imagens da Infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, SP, v. 26, n. 3, p.25-40, 2005.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A Infância e sua Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FILIPPI, Patrícia de. **Como Tratar Coleções de Fotografias**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 1989.
- KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006.
- MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: fotografia e história interfaces**. **Tempo**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1996, p. 73-98.
- MONARCHA, Carlos (org.) **Educação da Infância Brasileira (1875-1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- PINTO, Manuel. & SARMENTO, Manoel Jacinto. (org.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga Codex (Portugal): Bezerra, 1997.
- PRIORE, Mary Del. (org.) **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.